

dência e quiescência tectônica) e algum estiramento (com subsidência e alguns falhamentos) nas áreas onde o processo de inserção de crosta oceânica ainda não tivesse começado. Esta situação é genericamente semelhante ao que vem ocorrendo no Mar Vermelho durante a sua recente história geológica (Bonatti, 1985).

O tectonismo em crosta continental continuou muito ativo durante o Neo-aptiano e Albiano apenas nas bacias de Alagoas e do Cabo (Dias, 1991). A definição de uma fase tectônica caracterizada por uma implantação segmentada de crosta oceânica, subsidência generalizada e com falhamentos localizados poderia explicar o dia-cronismo do final da fase rifte, reconhecida nas bacias da margem leste (Chang *et al.* 1992; Dias, 1993). Esta fase foi aqui denominada de “Drifte Segmentado”.

Várias feições diagnósticas da sedimentação marinha foram reconhecidas nos testemunhos analisados do Aptiano Superior, tanto em rochas siliciclásticas quanto em rochas carbonáticas e evaporíticas, especialmente nas bacias de Campos e Espírito Santo.

A deposição continental foi predominante apenas nas porções mais proximais das bacias marginais e nas bacias interiores (Recôncavo-Tucano e Araripe), manifestando-se através de sistemas deposicionais dominados por leques aluviais e canais fluviais entrelaçados. Como a maioria dos poços perfurados nas bacias da margem leste situa-se nestas porções marginais, não é comum a identificação de fósseis marinhos. Localmente, no entanto, formas marinhas têm sido descritas, como os dinoflagelados sistematicamente identificados nas amostras de folhelho do Andar Alagoas Superior do poço CM-2 (Botelho Neto *et al.* 1997).

Na Bacia do Espírito Santo, a análise de perfis elétricos e de testemunhos contínuos (cerca de 300 m) retirados em pacotes predominantemente siliciclásticos da Formação Mariricu / Membro Mucuri nos poços ES-6 e ES-7 (fig.1) possibilitou uma análise estratigráfica e sedimentológica detalhada.

Nesta área foram definidas quatro seqüências de terceira ordem com padrões de empilhamento bem definidos, e que mostram sempre uma

associação de fácies fluvial na base (trato de sistemas de mar baixo e/ou início do trato de sistema transgressivo) seguida por associações de fácies relacionadas a ambientes marinho-marginais. Da seqüência mais antiga (ASS-1) para a mais nova (ASS-4) nota-se uma progressiva diminuição da influência de marés nas fácies que se seguiram à deposição fluvial (fig.7). Esta é uma das características de preenchimento de um vale por sistemas estuarinos, onde a influência da maré é mais acentuada no início do preenchimento, quando as restrições topográficas são mais acentuadas e as velocidades de maré são maiores.

As fácies com influência de maré (fig.8a) que se sobrepõem às fácies fluviais foram interpretadas como pertencentes aos tratos de sistemas transgressivo e de mar alto. O trato de sistemas de mar alto tardio foi interpretado a partir das fácies de supramaré que ocorrem no topo das seqüências e que são representadas por depósitos evaporíticos tipo *sabkha* - salina costeira (fig.8b). Análises isotópicas de $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ nestas anidritas revelaram valores de $0,7088 \pm 0,008$, indicativos de deposição a partir de águas marinhas durante o Aptiano Superior (Dias, 1998).

A presença de intercalações anidriticas e a análise do padrão de empilhamento através de perfis em poços situados no norte da Bacia de Camamu conduziram à interpretação de seqüências semelhantes às da Bacia do Espírito Santo (fig.2), reforçando a existência de um processo de abrangência regional, provavelmente a eustasia, na delimitação das mesmas.

A deposição marinha, durante o Neo-aptiano pré-evaporítico, também foi identificada nos carbonatos perfurados na Bacia de Campos (Formação Lagoa Feia / Membro Macabu). Nesta bacia, embora os poços não tenham sido tão bem testemunhados quanto os poços da Bacia do Espírito Santo, foi possível identificar padrões de empilhamento através de perfis elétricos (especialmente os valores de RG). As fácies correspondentes foram interpretadas a partir de alguns testemunhos e de lâminas de amostras de calha. Em geral, cada seqüência apresenta, na base, valores de RG baixos, que os testemunhos mostraram corresponder às fácies de supramaré e intermaré superior (ambas fortemente caracterizadas